

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

**A INFLUÊNCIA DA INSEGURANÇA NAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM**

ANDREZA VIEIRA DE ALMEIDA MODESTO

ANÁPOLIS
2015

ANDREZA VIEIRA DE ALMEIDA MODESTO

**A INFLUÊNCIA DA INSEGURANÇA NAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação da
Faculdade Católica de Anápolis para
obtenção do título de Especialista em
Psicopedagogia Institucional e Clínica
sob orientação da Prof^a. Esp. Ana Maria
Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2015

ANDREZA VIEIRA DE ALMEIDA MODESTO

A INFLUÊNCIA DA INSEGURANÇA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 31 de janeiro de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidado(a)

Halan Bastos Lima
Convidado(a)

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo abrangendo as dificuldades de aprendizagem dentro de sala de aula, baseando-se nos conceitos da prática da psicopedagogia clínica. Mediante as queixas da família e da escola referente às dificuldades de ensino-aprendizagem de um aluno que cursa o quarto ano do ensino fundamental na rede particular de educação. Foi realizado um estudo de caso em busca de um diagnóstico. Este estudo de caso foi realizado através de atendimentos psicopedagógicos que ocorreram semanalmente na escola. Muito mais que diagnosticar, o psicopedagogo pretende focar primeiramente no ser cognoscente para que assim sejam encontrados novos caminhos que colaborem no sentido de resgatar principalmente a sua auto estima e proporcionar o bem estar físico, emocional e intelectual do aprendente.

Palavras-chave: Autoestima. Dificuldade de aprendizagem. Insegurança.
Psicopedagogia.

ABSTRACT

The aim of this work was to study encompassing learning difficulties in the classroom, based on the concepts of the clinical practice of educational psychology . Complaints by family and school related difficulties in teaching and learning of a student who attends the fourth grade of elementary school education in private schools. A case study was performed in search of a diagnosis. This case study was performed by psychopedagogic weekly visits that occurred at school. Much more than diagnose the psychoeducator first want to focus on is knowing that thereby new ways to collaborate in order to redeem your self esteem and provide good physical, emotional and intellectual of the learner are found.

Keywords : Learning Difficulty . Psychoeducation .Self Esteem .Insecurity.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, em segundo a meus familiares pelo apoio que me deram durante o cumprimento de mais essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS em especial, por ter me dado força, persistência, coragem e garra para conseguir suportar todos os desafios desta etapa. A todos da Faculdade Católica, principalmente a Professora Ana Maria pela colaboração e orientações para a realização deste trabalho e a minha família pela compreensão e apoio. Ao amigo Aparecido pela força e colaboração para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	10
1. 1A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NO BRASIL.....	10
1. 2ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGIA CLÍNICA.....	11
2. ESTUDO DE CASO EM PSICOPEDAGOGIA	13
3. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO	13
3. 1 DIAGNÓSTICOS (O PRIMEIRO CONTATO).....	14
3.1.1 Relato do Primeiro Contato	14
3. 2 QUEIXA (O MOTIVO DO DIAGNÓSTICO)	14
3.2.1 Relato da Queixa	15
3.2.2 Análise do Relato da Queixa	16
3. 3 ENTREVISTA DE ANAMNESE	16
3.3.1 Relato da Entrevista de anamnese	17
3.3.2 Análise da Entrevista de anamnese	19
4. REGISTRO DESCRITIVO	20
4.1 DADOS DO ALUNO.....	20
4.2 VISITA À ESCOLA.....	20
4.3 ENTREVISTA COM A PROFESSORA	20
4.4 OBSERVAÇÃO DO ALUNO NA HORA DA ENTRADA.....	21
4.5 OBSERVAÇÃO DO ALUNO EM SALA DE AULA.....	21
4.6 OBSERVAÇÃO DO ALUNO FORA DA SALA DE AULA	21
4.7OBSERVAÇÃO DO ALUNO NA HORA DO LANCHE	22
4.8 OBSERVAÇÃO DO ALUNO NA HORA DA SAÍDA.....	22

5. ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM	22
5.1 RELATO DA ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM.....	23
6. PROVAS PROJETIVAS	25
6.1 1RELATO DAS PROVAS PROJETIVAS	25
6.2 ANÁLISE DAS PROVAS PROJETIVAS.....	29
7. PROVAS PEDAGÓGICAS	30
7.1 RELATO DAS PROVAS PEDAGÓGICAS	30
7.2 ANÁLISE DAS PROVAS PEDAGÓGICAS	31
8. PROVAS OPERATÓRIAS.....	33
8.1 RELATOS DAS PROVAS OPERATÓRIAS	34
9. INFORME PSICOPEDAGÓGICO	36
10. HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS	37
11. RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	41

INTRODUÇÃO

Será apresentado neste trabalho o estudo de caso da criança C.A.F.C. do sexo masculino, de 09 anos, que cursa a 4ª série do ensino fundamental em uma escola particular C.A. localizada no município de Anápolis e o mesmo apresenta dificuldades de aprendizagem e uma submissão perante todas as pessoas.

Por fazer parte da rotina escolar, as dificuldades de aprendizagem causam vários transtornos tanto para os educadores quanto para os alunos envolvidos e os que não apresentam nenhum tipo de dificuldade. Como na maioria das vezes, os educadores, por não saberem como agir, acabam prejudicando esses alunos que tanto precisam de ajuda e compreensão, rotulando essas crianças utilizando termos pejorativos que se impregnam nesses aprendentes especiais de maneira negativa. Muitos são tachados de preguiçosos, burros, desinteressados, abobados entre outros termos nada agradáveis. (BOSSA 2007)

Dessa forma, o educador tira toda a autoestima e compromete a vontade do aprendente de querer se tornar melhor e aprender, pois em casa, com a família muitas vezes essas crianças também não são compreendidas.

É onde entra o psicopedagogo, que tem a função de herói, que resgata esse aprendente dando-lhe a auto estima necessária, entendendo e procurando sanar suas dificuldades da melhor maneira possível e possibilitando novos caminhos para prováveis soluções para cada caso.

Segundo Fernandez (1990) o diagnóstico, deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. Portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que se faça o encaminhamento necessário após investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo.

Finalizado o trabalho, será dada uma devolutiva aos responsáveis do aluno e à escola. Serão dadas também, sugestões para que possam contribuir com a aprendizagem do aluno, que, por consequência terá um melhor desempenho escolar.

1 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

1.1 A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NO BRASIL

A Psicopedagogia surgiu da inquietação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento e derivando-se da psicologia e da pedagógica voltado para os problemas de aprendizagem humana. A falta de clareza no entendimento das dificuldades de aprendizagem fazia com que as crianças fossem encaminhadas para diversos profissionais, porém, nem sempre o problema era resolvido. (WEISS 2012).

De acordo com Bossa (2011), é nesse sentido, de aprofundar a compreensão sobre a complexa questão do ensinar e aprender, para melhor agir, surgiu a Psicopedagogia que, por meio da necessidade e proximidade recorre a contribuições de vários campos teóricos como a psicanálise, a linguística, a filosofia, a pedagogia, a psicologia, entre outras, possibilitando assim ampliar a compreensão sobre o processo de aprendizagem. E foi graças aos estudos dos franceses que vieram a influenciar o pensamento Argentino, que pelas proximidades geográficas com o Rio Grande do Sul e o acesso fácil à literatura, contribuiu para a chegada da Psicopedagogia ao Brasil, se estendendo a São Paulo e demais unidades federativas.

Segundo a mesma autora a preocupação com os problemas de aprendizagem teve sua origem na Europa, ainda no século XIX, onde os problemas estudados eram da área médica, pois os estudantes de medicina apresentavam muitos problemas de aprendizagem, daí a começou a se interessar pelos problemas de aprendizagem desse aluno.

Em 1980, fundou-se Associação Brasileira de Psicopedagogia para buscar melhoria na qualidade dos ensinamentos nas escolas privadas e públicas. E para dar suporte aos Psicopedagogos buscando melhoria e visando a regulamentação da profissão de Psicopedagogo. (SCOZ, 1994).

Assim apoiando e lutando pelos profissionais de Psicopedagogia elaborando aperfeiçoamento contínuo através de seminários e encontros e proporcionando a união da classe para poder assim torná-la mais forte.

1.2 ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

De acordo Bossa (2011), a Psicopedagogia é uma área que tem compromisso na busca por respostas para o processo da aprendizagem humana, sejam eles fatores facilitadores ou comprometedores, tanto na prevenção como na intervenção dos problemas de aprendizagem Porto (2011, p.108) define Psicopedagogia como “um campo de atuação que integra saúde e educação e lida com o conhecimento, sua ampliação, sua aquisição, suas distorções, suas diferenças e seu desenvolvimento por meio de múltiplos processos”.

O mesmo autor acrescenta que a Psicopedagogia tem como foco principal o entendimento de como o indivíduo aprende, que fatores podem estar dificultando seu processo de aprendizagem e ainda, uma forma de prevenir e tratar tal dificuldade para se evitar o fracasso escolar.

Observa-se que os autores citados, comungam das mesmas ideias quanto ao objeto central desta área de estudos, ou seja, a preocupação em torno da aprendizagem humana.

A família, por sua vez, deve assumir as responsabilidades pela aprendizagem dos filhos, além de acompanhar sua educação, deve oferecer um ambiente familiar saudável e dar garantias para o indivíduo suprir suas necessidades básicas, que vão favorecer sua aprendizagem e desenvolvimento bio-psíquico-social. Deve-se levar em conta que é nos bancos escolares que as crianças manifestam, mas experiências vivenciadas no seio familiar. Para Fernández (1991), o sucesso escolar da criança também depende da família, pois é ela que oferece os primeiros ensinamentos e, além disso, ajuda a observar mais rapidamente a existência de sintomas que possam estar atrasando a aprendizagem da criança.

Sendo assim, não podemos ser somente espectadores nesse processo de transformação constate, em que está inserida à educação, seja ela positiva ou negativa, temos que rever velhos paradigmas das ciências tradicionais, pois segundo Visca (1987) cada indivíduo apresenta a aprendizagem como um esquema evolutivo com base interacionista, estruturalista e construtivista. Para ele, aprendizagem, portanto, é o resultado de uma construção (princípio construtivo) dada em virtude de uma interação (princípio interacionista) que coloca em jogo a pessoa total (princípio estruturalista).

Cabe assim ao profissional de psicopedagogia intervir junto ao sujeito com métodos de diagnósticos adequados, a fim de fazer as intervenções necessárias para conseguir que esse sujeito venha a ter uma aprendizagem adequada e assim apropriar-se das funções sociais da educação.

2 ESTUDO DE CASO EM PSICOPEDAGOGIA

Segundo Weiss, (2012) todo diagnóstico psicopedagógico se origina de uma pesquisa, de uma investigação, de como está a relação do sujeito de algo que não vai bem de acordo com uma conduta esperada. É o esclarecimento de uma queixa que se dá por meio da família, na maioria das vezes pela escola e também pelo próprio sujeito. Do que ele consegue ou não aprender, da forma que ele aprende e das fugas de determinadas situações de possível aprendizagem.

Nessa investigação não se pretende classificar o paciente em determinadas categorias nosológicas, mas sim obter uma *compreensão global da sua forma de aprender e dos desvios que estão ocorrendo nesse processo*. Busca-se organizar os dados obtidos em relação à sua vida biológica, intrapsíquica e social, de forma única, pessoal. Nessa visão estaríamos subordinando o diagnóstico psicopedagógico ao método clínico, ao estudo de cada caso em particular. Busca-se do clínico exatamente a unidade, a coerência, a integração que evitariam transformar a investigação diagnóstica numa "colcha de retalhos" com a simples justaposição de dados ou com mera soma de resultados de testes e provas. (WEISS, 2012, p. 31).

Procurar entender o aprendente e o que se passa nas esferas de sua vida para melhor lhe proporcionar um diagnóstico e conseqüentemente um tratamento e acompanhamento para que assim, este possa vir a se sentir melhor, mais amparado e mais confiante em si mesmo.

3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO

Segundo Fernández (1990), buscar respostas para o não aprender significa diagnosticar, pois a existência de vínculo afetivo associado ao desejo de aprender são pontos importantes para que realmente haja aprendizagem.

A intervenção de um profissional é de suma importância para a obtenção de um diagnóstico claro e eficiente. É por meio do diagnóstico que um aprendiz que apresenta dificuldades de aprendizagem escolar tem a oportunidade de ser acompanhado.

Conforme Scoz (2000), diante da complexibilidade dos problemas ou pela falta de conhecimento por parte de alguns professores que nem sempre conseguem se expressar com a devida clareza a fim de relatar os problemas de aprendizagem dos seus alunos relativos aos sintomas.

O vínculo com a inteligência, organismo, corpo e desejo é muito importante no processo de aprendizagem, porém o que mais influencia no querer aprender é o fator emocional.

Para Fernández (1990) a partir da história de vida do aluno, das influências por ele sofridas, dos meios sociais, de suas dificuldades, tanto de ordem emocional, cognitivo e/ou pedagógica que é feito o diagnóstico psicopedagógico.

3.1 DIAGNÓSTICOS (O PRIMEIRO CONTATO)

O primeiro contato geralmente parte da família ou da escola, pois geralmente os problemas se iniciam nas primeiras fases do ensino fundamental, onde a criança encontra as primeiras dificuldades de aprendizagem, segundo Weiss (2012) no momento em que a família ou a escola faz o primeiro contato já está acontecendo um movimento interno nela, o que pode ser o início de uma mudança.

3.1.1 Relato do Primeiro Contato

Foi realizado o primeiro contato com a família através de uma ligação telefônica a pedido do colégio, onde a mãe se interessou pelo assunto e se propôs a colaborar durante todo o tempo de tratamento de seu filho.

3.2 QUEIXA (O MOTIVO DO DIAGNÓSTICO)

A queixa é onde o profissional de Psicopedagogia começa a inteirar do problema apresentado pela família ou pela escola, dos possíveis problemas de aprendizagem do sujeito, daí o ponto de partida para o levantamento de sua primeira hipótese e que será observada ao longo do decorrer do tratamento, lembrando que nem sempre a queixa apresentada pela escola, condiz com a apresentada pelos pais.

Segundo Weiss (2012, p.50):

A queixa não é apenas uma frase falada no primeiro contato: ela precisa ser escutada ao longo de diferentes sessões diagnosticas, sendo fundamental refletir sobre o seu significado. Algumas vezes, a queixa da escola apontada como motivo manifesto do diagnostico é repetida pelos pais, sem qualquer elaboração posterior. Ao longo do processo ela vai se transformando e se revelando de menor importância, ao mesmo tempo que vai surgir o motivo latente que realmente mobilizou os pais para a consulta.

A partir da queixa, pode-se então traçar com mais precisão algumas medidas a serem tomadas, portanto é através dela que lhe é permitido fazer um diagnóstico mais preciso, aumentando as chances de se obter um acompanhamento com sucesso.

3.2.1 Relato da Queixa

A queixa partiu da escola, quando a professora percebeu a insegurança do aluno C. e resolveu chamar a mãe para conversar. Segundo a mãe, C. é uma criança muito frágil, inseguro, indeciso e tem vários medos. Ele consegue realizar todas as tarefas, desde que tenha alguém o acompanhando ou por perto, brinca com os amigos, quando estes o deixam brincar. Relaciona-se bem com a professora e com toda comunidade educativa. É um menino cuidadoso com seus pertences, sofre quando precisa doar algo que não lhe serve mais e não aceita dormir longe da mãe, nem mesmo quando o pai chega de viagem nos finais de semana. É um garoto tranquilo, mas não sabe se defender, nem se decidir, tão pouco brigar pelos seus direitos. Acata e obedece todas as ordens que lhe são dadas, mesmo com prejuízo seu. A mãe relatou que C. já chegou até a defecar na roupa, quando estava fazendo uma avaliação de matemática porque não teve coragem de pedir para a professora para ir ao banheiro. Relatou ainda que C. tem dificuldade de ir ao banheiro quando

ela não está por perto, e com um tom envergonhado afirmou que acha que isto acontece porque mesmo C. tendo 9 anos ela ainda fica na porta do banheiro para esperar que ele termine e o limpa com lenços umedecidos após fazer suas necessidades.

3.2.2 Análise do Relato da Queixa

O aluno relatado neste trabalho que cursa a 4ª Série do Ensino fundamental I, foi um dos citados pela professora por não saber se defender, ser totalmente submisso aos colegas, inseguro e pela dificuldade de concentração que gera a dificuldade de aprendizagem.

Em uma conversa com a mãe deste aluno, percebe-se que a mesma sente-se insegura, pois no início da concepção do filho, ela e o esposo, que é o pai de C.A.F.C. o rejeitaram, dizendo que isso não poderia ter acontecido. A mãe afirma que o fato de seu filho hoje apresentar tal comportamento não tem influência do que aconteceu no passado, relatando que eles aceitaram o bebê quando nasceu. Percebe-se que ela sente que há alguns aspectos que devem ser investigados ou aprofundados junto ao aluno, em seu estado emocional, neurológico e cognitivo.

Partindo da queixa da mãe e da escola, conclui-se que C. é um sujeito epistemofílico, da ordem do amor e que apresenta traços fortes de insegurança e submissão.

3.3 ENTREVISTA DE ANAMNESE

É uma entrevista longa com os pais ou responsáveis pela criança, na qual se tem o intuito de saber detalhadamente o que passou e o que se passa na vida desse aprendente desde a sua concepção até o presente momento. (VISCA 1987).

Segundo WEISS (2012, p.65):

Para que se tenha um bom diagnóstico, essa entrevista é de fundamental importância e um dos pontos cruciais nessa investigação. A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente.

Conforme Fernández (1990) observa-se que na anamnese há uma necessidade de urgência na obtenção de dados que atuarão como uma construção para a possibilidade de se situar em uma analítica ante o discurso.

Deve ser uma investigação profunda, onde os pais tendem a resgatar fatos e acontecimentos passados.

3.3.1 Relato da Entrevista de anamnese

Com a realização da anamnese foi possível levantar os seguintes dados: A mãe relatou que foi uma gravidez indesejada, tanto por ela quanto para o marido, pois estavam passando por uma crise financeira grave e estavam fora do país, (em Portugal) longe de todos os familiares, inclusive do filho mais velho, que é fruto de um outro relacionamento que ela teve, na época este filho estava com apenas 5 anos e ficou no Brasil morando com a avó, que ficou durante 2 anos sem ver a mãe. O pai já tinha mais 4 filhos com outras 2 mulheres.

Ela teve uma ameaça de aborto quando estava com 2 meses de gestação e relata que ficou alegre quando viu o sangramento, mas foi ao médico e constatou que não era um aborto. Afirmou que ficou triste e dias depois novamente teve outro sangramento que ela e o marido comemoraram, pois dessa vez seria mesmo um aborto. Mas novamente foi ao médico e estava tudo bem com o feto. O que os deixaram totalmente inconsoláveis, ambos choraram muito.

Ela trabalhava de 5:30 da manhã às 22:00 horas, de domingo a domingo, pois precisava juntar dinheiro para pagar as contas deixadas no Brasil. Não respeitou a gravidez exercendo trabalhos pesados, ainda na esperança de ter um aborto. Fez acompanhamentos da evolução da gravidez mensalmente, onde fez 4 ultra sonografias, sendo que 3 foram para confirmar se era aborto ou não. Ganhou 12 quilos durante a gravidez, o bebê se mexia muito durante o dia. C.A.F.C. do sexo masculino, nasceu em Lisboa (Portugal) no dia 12/03/2005 de parto normal, com utilização de fórceps, chorou ao nascer, teve icterícia, mamou no seio da mãe após 6 horas de nascido, apresentou dificuldade para sugar o bico do seio e foi amamentado até o quinto mês de vida, teve prisão de ventre, nesta etapa após o nascimento foi aceito pelos pais que já estavam sentindo remorso por terem rejeitado essa criança.

Começou a comer comida pastosa aos 6 meses e com 9 meses já tomava sucos e comia sopa amassada. Chorava muito, firmou a cabeça com 2 meses, engatinhou com 6 meses, aos 7 apareceu o primeiro dentinho e aprendeu a sentar, babou até esta idade, regurgitava depois que mamava, falou aos 9 meses, andou aos 13 meses, começou a usar com mais frequência a mão esquerda. Teve o controle das fezes e da urina tanto durante o dia quanto à noite aos 2 anos e meio.

A primeira palavra que falou foi papai. Além dos pais foi cuidado por uma babá que deixou a desejar em vários aspectos. Tem o sono tranquilo apesar de mexer muito, dorme na mesma cama com os pais e segundo a mãe precisa de companhia até pegar no sono. Quando bebê, não ia no colo dos outros, prefere ter companhias para brincar. Fez uso da chupeta até os 5 anos.

Não aceita que outras crianças brinquem com seus brinquedos, não recebe com frequência os amigos em casa mas visita a casa dos amigos. Tem ciúme dos pais, familiares e amigos, não se adapta facilmente com o meio nem com outras crianças. Tem dificuldade para fazer amizades mas conserva os que tem. Segunda, quarta e sexta vão para o trabalho com a mãe, onde fica assistindo TV, brincando e à tarde vai à escola. Nas terças e quintas pratica futsal na parte da manhã, vai a escola à tarde e faz handebol depois da aula. Relaciona-se bem com os colegas, na escola e em casa. No sábado vai à catequese e domingo vai à missa de manhã, almoça com a família, brinca em casa e vai ao parque.

Chora quando fica irritado com as brincadeiras dos colegas e do irmão, quando alguém estraga seus brinquedos, quando perde alguma competição. Não tem costume de mentir, não tem fantasias e quanto as emoções, é muito emotivo e apegado com a mãe.

Ocorre demonstração de carinho com o pai, mãe, irmão e a cachorrinha. Nunca percebeu sentimento de piedade, demonstra raiva se alguém faz algo que ele não gosta, tem ciúmes dos seus brinquedos, não tem inveja, e seus melhores amigos são o seu pai e o coleguinha Lucas da escola. Prefere amigos mais velhos, pois brincam, conversam e se iguala a eles, os da mesma idade também, pois podem jogar futebol, brincam, discutem, mas logo ficam bem. Tem uma cachorra que é seu animalzinho de estimação, um membro da família.

Aos 2 anos de idade frequentou a creche, maternal, pré- escola, só mudou de escola uma vez, gosta e vai bem na escola, não precisa de ajuda para fazer as

tarefas. Estuda sozinho, procura estar em destaque na sala de aula e gosta da professora.

No momento, em relação à escola se encontra muito bem e é muito elogiado pela professora, interage bem com os colegas, respeita professores e tem bom comportamento, está bem nas matérias, só apresenta dificuldade em matemática, com relação a si mesmo às vezes é muito inseguro, com o pai mantém uma relação de carinho e amizade, com a mãe, de carinho e com o irmão brinca e briga muito.

Os adjetivos que melhor se aplicam ao seu filho a mãe assinalou:

*ATENTO	*LENTO	*MIMADO
*OBSERVADOR	*SOCIÁVEL	*INSEGURO
*CAUTELOSO	*SENSÍVEL	*CARINHOSO
*CUIDADOSO	*PARTICIPATIVO	*CHORÃO
*PREOCUPADO	*ESPERTO	*MEDROSO
*ASSEADO	*SUBMISSO	

OBS: A ANAMNESE FOI RESPONDIDA PELA MÃE, POIS O PAI SEMPRE VIAJA DURANTE A SEMANA.

3.3.2 Análise da Entrevista de anamnese

Conforme todos os dados colhidos através da anamnese conclui-se que, a primeira hipótese é de cunho afetivo, chegando a conclusão que C. é um sujeito epistemofílico, que é da ordem do amor. Por ter sido rejeitado durante a gestação, e após nascer e até hoje ter a super proteção tanto do pai quanto da mãe que agem desta forma devido ao sentimento de remorso que os acompanha desde o passado, C. é uma criança insegura e cheia de medos.

De acordo com Visca, 1987, tanto a falta de vínculo quanto o uso inadequado dele podem claramente dificultar ou até mesmo impedir que a aprendizagem seja realizada.

4 REGISTROS DESCRITIVOS

4.1 DADOS DO ALUNO

- Nome: C.A.F.C.
- Data de Nascimento: 12/03/2005
- Sexo: Masculino
- Filiação: Pai – A.P.C.J.
Mãe – A.M.G.F.
- Série: 4ª Série do Ensino Fundamental I.
- Repetente: Não

4.2 VISITA À ESCOLA

Após a escolha da Instituição para realizar este estágio, fez-se uma visita com a permissão da diretora que autorizou a realização do mesmo. Foi apresentado o objetivo de desenvolvimento das atividades diferenciadas e necessárias com um aluno, para poder contribuir em seu desempenho escolar.

4.3 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

A professora relatou que C.A.F.C é uma criança tranquila, tem um bom relacionamento com a turma, até o presente momento não demonstrou nenhuma cena de agressividade, conversa pouco, é cavalheiro com as garotas e bem educado com os garotos, é muito prestativo e elogia tudo que a professora faz. Às vezes é deixado de lado pelos colegas porque não entra em confusão e evita o máximo de fazer coisas que deixam a professora nervosa e triste. Que apesar de ser uma criança que ainda vem demonstrando uma insegurança, já melhorou um pouco em relação à sua timidez. Hoje já conversa com as garotas, sorri em grupo e dá conselhos para alguns colegas e até para a professora.

4.4 OBSERVAÇÃO DO ALUNO NA HORA DA ENTRADA

C. chega com a mãe pegada em sua mão e carregando sua mochila. Espera até que a professora chegue e o entrega pra ela. Se despede dele como se

fosse um bebê e não sai de perto até que a professora acompanhe todos os alunos até a sala de aula.

4.5 OBSERVAÇÃO DO ALUNO EM SALA DE AULA

Na observação em sala de aula o aluno demonstrou ser muito inseguro. Demonstrou interesse nas explicações, mas quando solicitado pela professora para responder uma pergunta, ele tenta se esconder na carteira, balança a cabeça e o dedo indicador dizendo que não, porque tem medo de errar. Não pede para sair da sala em nenhum momento para tomar água nem ir ao banheiro, nem mesmo quando a professora sente que há necessidade e pede para que ele vá. Relaciona-se bem com os colegas, é educado, respeita normas e regras, cuida bem do seu material escolar e tenta fazer tudo da melhor maneira possível para que a professora não lhe chame à atenção.

4.6 OBSERVAÇÃO DO ALUNO FORA DA SALA DE AULA

Ao observar o aluno fora da sala de aula novamente se demonstrou inseguro, tímido e solitário. Sentado distante dos colegas que jogavam bola, ele somente acompanhava o movimento da bola com a cabeça para lá e para cá.

Arrastava os pés no chão e esfregava as mãos, como se quisesse estar jogando também. Mas continuava sempre ali, sentado, apenas observando.

Quando a bola saiu da quadra, um dos garotos pediu pra ele buscar a bola, ele foi e buscou. Quando entregou a bola nas mãos de seu colega este a chutou para longe e gritou com ele para que buscasse de novo, e rápido, ele obedeceu. O colega perguntou se ele queria jogar, a resposta foi: não sei! Chutou a bola novamente e disse: busca ruim de bola! Ele buscou.

No outro dia a observação desse aluno fora da sala de aula continuou e as mesmas atitudes permaneceram durante todo o recreio. Portanto, percebe-se que C. não tem autonomia para fazer o que deseja, nesse caso, brincar e se sente na obrigação de obedecer os colegas, mesmo em situações constrangedoras e humilhantes.

4.7 OBSERVAÇÃO DO ALUNO NA HORA DO LANCHE

Este momento acontece sempre no mesmo horário e fora da sala de aula. No pátio do colégio, onde o aluno se senta e lancha. O que chamou à atenção foi que durante todos os dias de observação, o aluno sempre levou o mesmo lanche, toddynho e bolinho de chocolate. Interrogado por que não lancha outro tipo de alimento ele responde: não sei se vou gostar de outro lanche.

4.8 OBSERVAÇÃO DO ALUNO NA HORA DA SAÍDA

C. espera a mãe o buscar no colégio, anda de um lado para outro, pergunta para o senhor que vigia o portão se a mãe dele vai demorar, se será que não o esqueceu, pede para ligar para a mãe. Fica ansioso e preocupado com o atraso de 5 minutos da mãe. Isso ocorre com frequência.

Apresenta insegurança, medo e pensa em várias hipóteses negativas relacionadas à demorada mãe.

5 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

A EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem) é um instrumento simples e de fácil aplicação, onde podemos observado que o sujeito sabe fazer e o já aprendeu. Segundo Visca (1987), esse instrumento é inspirado na psicologia social de Pichon Riviére, nos postulados da psicanálise e no método clínico da escola de Genebra.

A sua aplicação e através da caixa de trabalho onde será montada de acordo com a idade e o desenvolvimento do sujeito, no intuito de analisar o desenvolvimento individual, na perspectiva de encontrar respostas para o diagnostico do paciente, para Visca (1987), é uma forma de trabalhar com as dificuldades psicopedagógicas, e se inspira em questões de psicanálise infantil, sendo que a caixa deve ser utilizada de forma individual.

5.1 RELATO DA ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA PRENDIZAGEM (EOCA).

Primeiramente foi explicado para C. como deveria ser realizada essa atividade, ele afirmou que entendeu, mas que não saberia o que fazer nem como fazer. Deixei-o bem à vontade dizendo que poderia pensar e fazer o que ele sentisse vontade. Pensou, pegou um lápis e uma régua traçou três linhas na folha de papel A4, com lápis de cor desenhou um menino bem pequeno que dizia ser ele em uma representação durante o jogo e desenhou outros jogadores. Não apresentou dificuldades quanto à coordenação motora. Soltou o lápis da mão várias vezes, sempre pensativo olhava seu desenho e não tinha certeza se estava bom, se era certo desenhar dessa forma. Pensou novamente e perguntou se poderia desenhar uma coisa que ele aprendeu a fazer bem e se podia desenhar uma pessoa que acredita nele. Apenas olhei e sorri. Foi quando de repente pela primeira vez deixou a régua de lado, pois até então não havia deixado de segurá-la com a mão esquerda. Olhou-me com ar de confiança e desenhou o professor de handebol dentro do gol com os braços abertos.

Encantado com a cena que havia desenhado pediu para ficar com o desenho, pois queria mostrá-lo ao professor para ver se ele iria gostar. Logo em

seguida balançou a cabeça em sentido negativo e disse que não! Que era melhor não. Vai que ele falaria que seu desenho está feio!

Durante a sessão demonstrou ser muito inseguro, teve apenas um gesto de confiança, mas realizou a atividade com sucesso.

Após a observação e realização da EOCA nota-se que C. tem uma grande dificuldade em confiar nas pessoas e que se sentiu amado, acolhido, seguro e encorajado pelo seu professor de Educação Física e Handebol.

6 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas são importantes, pois através delas é possível identificar o que o aprendente sente ou deseja.

Segundo Sara Paín (1986), é através de relatos ou desenhos que se avalia a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente a fim de que a emoção seja avaliada. Saber de que forma são usados os próprios recursos cognitivos que o sujeito apresenta a favor de suas emoções antes do terapeuta o apresentar algum estímulo.

O fundamental é a "leitura psicopedagógica" dessas situações e produtos, para assim detectar o que está empobrecendo a aprendizagem ou a produção escolar. Encontramos escolas que cometem o terrível engano de considerar deficientes mentais alunos com graves problemas emocionais. (PAÍN, 1986, p. 61)

6.1 RELATO DAS PROVAS PROJETIVAS

Pareja Educativa- Primeiramente entrega-se a C. uma folha de ofício, um lápis e uma borracha. Cabisbaixo, solicitei que ele olhasse pra mim e desenhasse naquela folha duas pessoas, uma que ensina e outra que aprende. Começou a olhar os objetos e após alguns minutos pegou o lápis e a borracha, pensou e começou a desenhar. Solicitou uma régua para que seu desenho ficasse reto e desenhou primeiro o quadro contendo operações de multiplicação e divisão, a professora e depois ele com uma certa distância da professora. Indagado do porque da distância entre ele e a professora, apenas respondeu que ele fica longe dela mesmo porque só fica bem perto do quadro e da professora os alunos que fazem muita bagunça e que conversa muito.

Sendo assim, através deste desenho observou-se que C. não demonstra vínculo afetivo com a professora, pois, deixando-o mais longe dela para que os alunos que atrapalham a aula fiquem próximos a ela, faz com que C. se sinta cada vez mais distante do ser que ensina, deixando uma lacuna entre o aprendente e o aprendizado.

Dia do Meu Aniversário- Após aplicar este teste percebe-se como é a relação da criança e de seus familiares nesta situação, em que é comemorado seu aniversário.

Ao colocar sobre a mesa uma folha de ofício, lápis para escrita e borracha, pede-se para que desenhe um dia do seu aniversário. Ele perguntou se precisava mesmo. Interrogado se não gostava do dia do seu aniversário ele respondeu que gosta porque sempre tem festa e ganha presentes, mas que não gosta porque ele se sente estranho nesse dia, todo aniversário disse que precisa chorar mas não sabe o porque.

Pegou o lápis e olhou para cima, começou a desenhar duas mesas compridas com salgadinhos e copos de refrigerante, as cadeiras sem ninguém sentado, uma bandeira do Brasil e um bolo de quatro andares com o número 9 bem discreto, representando uma vela. Indagado sobre quem estava nessa festa, ele não gostou, disse apenas que era os colegas dele, a professora, o pai, a mãe, o irmão e que já disse pra sua mãe que nunca mais quer festa na escola e nem em lugar nenhum, mas a mãe sempre faz e ele não entende pra quê.

Perguntou se podia colorir o desenho e assim o fez. Coloriu a bandeira do Brasil e o plano de fundo do bolo. Olhou para o desenho e começou a chorar, dizendo que não quer fazer mais nada neste desenho. Guardei o desenho e ele se acalmou, encerrando-se assim, esta sessão.

Portanto, através do desenho realizado por C. em uma atitude movida pelo inconsciente, ele se demonstra insatisfeito com essa data, desenhou de qualquer jeito algumas cadeiras, mesas, pratos de salgados e refrigerantes. Logo após desenhou uma bandeira do Brasil e um bolo que foram pintados sem capricho. Este desenho representa de forma inconsciente a rejeição que sofreu quando ainda estava na barriga de sua mãe.

Desenho da Figura Humana- Após receber uma folha de ofício, um lápis e uma borracha pede-se para C. que desenhe a figura de uma pessoa humana. Não teve dúvida, logo pegou as canetinhas e começou a desenhar um homem pequeno, no canto esquerdo da folha, com topete e cabelos pretos, tronco e braços longos e pernas curtas. Colocou olhos e boca. Perguntei quem era esse homem e ele respondeu que era seu irmão. Interrogado se ele gostava do irmão, disse que muito e que quando crescer quer ser um pouco parecido com ele, poder sair pra jogar bola, ser inteligente igual ao irmão, ter muitos amigos que vão na casa dele e ele

também poder ir na casa do amigo sozinho igual ao "mano", não ter medo das coisas, conseguir dormir sozinho e mais um "montão" de coisas que ele faz.

Conclusão: fez o desenho do irmão com braços longos, para demonstrar que quer ser abraçado, acarinhado pelo irmão e pernas curtas para dizer ao irmão que não vá, que não saia sem ele, que fique ali com ele. Demonstrou que admira o irmão e que deseja ser como ele quando crescer.

Desenho da Casa- Entrega-se a C. uma folha de ofício, um lápis e uma borracha. Pede-se para que desenhe uma casa. Perguntou-me, como uma casa? Grande, pequena, casa de quem, que cor de casa?

Percebe-se que ao fazer essas perguntas C. se sente perdido e ao ser dada esta consigna afirma-se que poderia desenhar qualquer casa e da cor que ele desejasse. Olhou-me e perguntou se podia pegar o lápis pra desenhar então, disse que sim. Bateu em sua cabeça e pegou as canetinhas e a régua. Desenhou o teto de marrom, as paredes de salmón e a porta pequena da cor preta com uma fechadura representada por um ponto.

Pergunta-se de quem era a casa, quem morava nela, quem construiu, se era bom morar nesta casa, se lá tinha alegria e por que a casa esta desta cor. Foram obtidas as seguintes respostas: essa casa é da minha prima que mora em Uruaçu, ela mora com a família dela, não sabe quem construiu, deve ser o pedreiro, não sabia se era bom morar lá e que achava que não tinha alegria lá não porque os pais da prima brigam e trabalham muito, nem tem tempo pra cuidar da prima e que escolheu esta cor pra fazer a casa porque achou que era melhor, porque a prima poderia gostar dessa cor.

Conclui-se ao analisar o desenho da casa nota-se que o fato de não ter desenhado o chão e nenhum outro tipo de suporte para sustentar essa casa C. demonstra ser uma criança insegura, a porta pequena que retrata timidez e a fechadura que significa que esta porta está fechada e trancada, que ninguém pode entrar, se passando por egoísta, no que se diz, a casa é só da minha prima.

Desenho da Árvore- Entrega-se uma folha de ofício, um lápis e uma borracha e pede-se para que C. faça o desenho de uma árvore. Ele pediu para desenhar com

canetinhas, pois se não fosse assim o desenho iria ficar muito sem graça. Pegou as canetinhas e começou a desenhar o tronco e a raiz utilizando a cor marrom, depois desenhou a copa da árvore de verde com alguns galhos marrons ligados a seis laranjas.

Informou-me que quem plantou a árvore foi o pai dele e que a árvore não é feliz nem triste, é normal. Que muita gente machuca a árvore mas ela é forte e que não gostaria de plantar árvores e que ninguém rega esta árvore, só quando chove.

Dessa maneira C. desenhou uma árvore com as raízes viradas para cima, demonstrando que não está, nem se sente seguro, (a raiz e o tronco representam o pai, como esta raiz não está fixa no chão, está pendendo para um lado e para o outro quer dizer que o pai não é uma presença constante no lar, pois viaja durante a semana e fica em casa só nos finais de semana, passando essa insegurança para C.) fez a copa da árvore pequena, mostrando que sua imaginação e sua mente não estão abertas aos pensamentos futuros (a copa representa a mãe e esta por sua vez não lhe oferece uma segurança estável, deixando claro que em cada parte desta copa o traçado é diferente) e desenhou seis galhos partindo sempre do mesmo ponto e se abrindo para cima e para as extremidades e seis laranjas bem pequenas na ponta de cada galho, que representa os seis irmãos da família, contando com ele. Laranjas representam a fortuna, mas no caso de C. ele não demonstrou em nenhum momento algum interesse por dinheiro ou fortuna.

Desenho da Família- Após receber a folha de ofício, um lápis e uma borracha, pede-se para que C. desenhe sua família. Começou desenhando o pai, a mãe, os irmãos e as irmãs, todos no centro inferior da folha, com muito capricho. Ao terminar, coloriu cada um e colocou os nomes, pai, mãe, irmão e irmã. Olhou para o desenho e percebeu que estava faltando alguém e disse: será que dá certo eu me desenhar também? Indagado se ele faz parte da família, então teria que desenhá-lo também. Novamente me olhou com ar de insegurança e começou a desenhá-lo. Se desenhou pequeno em relação aos outros a mais afastado da família. Ao todo desenhou 8 pessoas. Não demonstrou satisfação em desenhar a família, o que mostra que para C. a família não é um porto seguro para ele.

Conclusão: através do desenho feito por C. de sua família pode-se observar que inconscientemente não se sente parte integrante da família, pois faz o desenho de si, por último e um pouco afastado dos outros. Não demonstra sentir muita segurança na família, pois os desenha pequenos ao passo que tem uma folha grande em relação ao tamanho dos desenhos e não traçou nenhum suporte para que esta família possa se apoiar no chão.

História da Minha Vida- Primeiramente foi dada a consigna para que C. realizasse em um papel ofício a história de sua vida. A princípio se negou dizendo que não gosta de fazer isso. Depois de uma longa conversa pegou o lápis e a borracha e antes de escrever qualquer palavra, apagou. Com olhar triste começou a escrever e fez um breve histórico de sua vida onde em momento algum cita sua família e abre mão de detalhes importantes que marcaram sua vida.

Conclusão: observando a história de vida de C. conclui-se que é um sujeito epistemofílico, que vem da ordem do amor, o fato não mencionar nenhum membro da família em momento algum significa que a família por ter lhe rejeitado durante a gestação passa a não ter a devida importância em sua vida, em sua história, não demonstra manter vínculo afetivo nem com os pais, mesmo sendo uma criança super protegida pelos próprios pais que são movidos pelo sentimento de remorso e arrependimento.

6.1 ANÁLISE DAS PROVAS PROJETIVAS

Baseando-se nos desenhos e na história de vida foi possível colher dados importantes para avaliar e elaborar hipóteses nos sentidos que acerbam este aprendente. Com o grafismo e a história de vida, se percebe manifestações afetivas e cognitivas.

Após realizadas essas provas algumas hipóteses passaram a ser perceptíveis.

7 PROVAS PEDAGÓGICAS

As provas pedagógicas são importantes, pois é através delas que podemos avaliar em que nível o aprendente se encontra.

Durante o diagnóstico psicopedagógico, é fundamental captar as relações de cada estímulo dado, seja verbal ou gráfico, com os possíveis vínculos existentes, positivos ou negativos, construídos pelo aprendiz na sua busca pessoal do conhecimento. Essas ações vão aparecer demonstradas em suas reações e produções feitas. Relações e ordem geral ou no âmbito específico da aprendizagem escolar: a aceitação do " não sei ", a visão do outro (irmão, colega, professor, mãe etc.) como alguém Autorizado a ensinar alguma coisa, rejeição ou aceitação de objetos, pessoas, situações que possam ter uma possível ligação passada, presente ou futura com sua aprendizagem informal ou formal (escolar). (PIAGET, 1986, p. 5)

Para a aplicação dessas provas foram utilizadas questões de raciocínio lógico, as quatro operações matemáticas, escrita dos numerais por extenso, ditado, leitura e questões para verificação de interpretação de texto, de acordo com o nível do aprendente.

7.1 RELATO DAS PROVAS PEDAGÓGICAS

Avaliação de Português- Foi entregue a C. uma folha para a realização do ditado contendo 12 palavras e uma frase para a verificação da língua portuguesa e articulação da escrita. Avaliação esta que foi realizada com sucesso e sem nenhuma dificuldade. Não teve nenhum erro ortográfico nas palavras nem na frase.

Prova de Leitura e Interpretação- Ao entregar a prova de leitura e interpretação para C. ele a observou e diz que achava que não conseguiria fazer, mas não sabia o porque. Pediu-se para que ficasse calmo e que começasse a ler o texto em voz alta porque eu tinha certeza de que ele seria capaz. C. deu um sorriso e começou a leitura em voz alta. Leu todo o texto sem nenhuma dificuldade e logo após respondeu as questões de interpretação do texto.

Avaliação de Matemática- É através de situações prazerosas e desafiantes, jogos e brincadeiras que a criança pode expressar livremente seu pensamento no que se refere ao pensamento matemático.

A avaliação de matemática foi aplicada de acordo com os conhecimentos já adquiridos pelos alunos do 4º ano do ensino fundamental.

C. realizou toda a prova sem apresentar nenhum problema a não ser a insegurança, fez as questões de raciocínio lógico, as quatro operações matemáticas, soube o que é fração, resolveu os problemas rapidamente e escreveu por extenso os números pedidos.

7.2 ANÁLISE DAS PROVAS PEDAGÓGICAS

Conforme a realização das provas pedagógicas verificou-se que C. não apresenta nenhuma dificuldade de aprendizagem cognitiva nem motora, apenas a insegurança o acompanha, dificultando assim várias áreas de sua vida.

Protocolo para Verificação da superação ou não do Realismo Nominal

QUESTÕES

RESPOSTAS

Diga uma palavra grande:	paralelepípedo
Por que você acha que esta palavra é grande?	Porque tem muitas letras
Diga uma palavra pequena:	Uma
Por que você acha que esta palavra é pequena?	Porque tem 3 letras
Qual é a palavra MAIOR:	Aranha
ARANHA ou BOI? Por quê?	Porque tem mais letras
Qual é a palavra MENOR:	trem
TREM ou TELEFONE? Por quê?	Porque tem menos letras
Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA:	rola
Por que esta palavra se parece com a palavra BOLA?	Porque é só tirar o (b) e colocar o (r).

Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?	cadeia Porque é só tirar o (r).
As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por quê?	Não Porque baleia tem (eia)
(Com as cartelas MESA e CADEIRA) Onde está escrito CADEIRA? Por quê?	Na direita Porque tá desse lado.
Com as cartelas BODE, BOLA e CABRA - ressaltar a semelhança entre as duas primeiras:	Porque os dois tem (bo)
A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA? Por que?	Bola Porque é a menor e tem (bo)
Com as cartelas PÉ e DEDO - Onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO? Por quê?	Direita Esquerda Porque sim

CONCLUSÕES: Conclui-se que C. superou o realismo nominal, pois conseguiu identificar as palavras, as letras e as figuras, teve noção de tamanho, soube fazer comparações, usou o raciocínio lógico, identificou os lados da direita e esquerda.

7.1 ANÁLISE DAS PROVAS PEDAGÓGICAS

Conforme a realização das provas pedagógicas verificou-se que C. não apresenta nenhuma dificuldade de aprendizagem cognitiva nem motora, apenas a insegurança o acompanha.

8 PROVAS OPERATÓRIAS (PIAGET)

As provas Operatórias têm por objetivo determinar se o sujeito faz aquisição de algumas noções básicas do desenvolvimento cognitivo e o grau que é alcançado, com a aplicação de alguns testes consegui verificar o nível de pensamento do jeito. Segundo Weiss (2012), a teoria piagetiana ressalta a importância de entender a qualidade de pensamento. As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera.

8.1 RELATOS DAS PROVAS OPERATORIAS

Prova da conservação de comprimento: Para a realização dessa prova foram utilizados os seguintes materiais, 2 fios de barbante, um de 10 cm e outro de 15cm.

O objetivo dessa prova é perceber se a criança possui noção de comprimento.

O critério de aplicação dessa prova foi: coloca-se os dois fios de barbante de tamanhos diferentes, um paralelo ao outro. Em seguida pergunta-se em qual estradinha andamos mais, na A ou na B? Depois dobra-se o barbante maior e repete a pergunta. Em seguida desdobra o fio de barbante e o coloca em baixo e o menor em cima, novamente repetindo a pergunta, e agora, onde andaremos mais?

RESULTADO: Conservativo. Pois C. teve a percepção e respondeu corretamente mesmo sendo indagado várias vezes se realmente tinha certeza.

Prova da conservação da superfície: Para a realização dessa prova foram utilizados os seguintes materiais: 2 placas verdes retangulares, 16 quadrados vermelhos e 2 vaquinhas de plástico.

O objetivo dessa prova é perceber se a criança possui noção de quantidade de ração colocadas em dois pastos diferentes.

O critério de aplicação dessa prova foi: monta-se dois pastos com uma vaquinha em cada um, depois coloca-se uma quantidade de ração em um pasto e no outro coloca menos quantidade. Pergunta-se a criança em qual dos dois pastos a vaquinha comeu mais?

RESULTADO: Conservativo. Pois C. teve a noção da quantidade de ração colocada em cada pasto e respondeu corretamente.

Prova da conservação da quantidade de matéria: Para a realização dessa prova foram utilizados os seguintes materiais, 2 bolas de massa plástica de cores diferentes.

O objetivo dessa prova é perceber se a criança possui noção de quantidade, mesmo quando o objeto estiver diferente.

O critério de aplicação dessa prova foi: pede-se para que a criança faça 2 bolas com a massinha. Pergunta-se a ela se fosse bolinhos o que teríamos que fazer para ficarem iguais? Transformando uma das bolas em salsicha pergunta se agora teríamos a mesma quantidade de massa na bola e na salsicha? Pergunta-se, como você sabe? Você pode me explicar? Você pode me mostrar isso? Argumenta-se que como a salsicha era maior será que nela não teria mais massa?

RESULTADO: Conservativo. C. teve noção da conservação da quantidade da matéria, mesmo sendo provocado ao contrário de sua resposta inicial.

Prova da conservação do volume: Para a realização dessa prova foram utilizados os seguintes materiais dois copos iguais com água até o mesmo nível, na metade.

O objetivo dessa prova é perceber se a criança possui noção de comparação e da conservação do volume mesmo quando outro objeto é colocado dentro do recipiente.

O critério de aplicação dessa prova foi: coloca-se água nos copos e pede para que C. diga quando estivesse os dois com a mesma quantidade. Feito isso, pede-se para que faça duas bolas com massinha e que essas bolas tenham a mesma quantidade de massa, interrogando C. o que acontecerá com a água se for colocada uma bola dessa no copo? **Resposta:** acho que a água vai ficar mais alta. Insiste-se perguntando porque você acha isso? Respondeu que quando coloca alguma coisa dentro do copo o nível da água sobe mesmo.

Continuando: e se for colocada essa bola neste outro copo, a água vai subir o mesmo que neste outro copo? **Resposta:** acho que sim. E se colocarmos

essa bolinha no outro copo será que a água subirá o mesmo que neste? Pensou e respondeu que acha que subirá mais.

1ª TRANSFORMAÇÃO: transforma-se a segunda bola em salsicha e pergunta-se: se colocada neste, a água subirá a mesma coisa, mais ou menos do que no primeiro que tem a bola? Respondeu que subiria a mesma coisa, mesmo afirmando o contrário da sua resposta.

2ª TRANSFORMAÇÃO: agora transforma-se a bola em um biscoito e repete o procedimento. Obteve-se como resposta e contra as argumentações contrárias a mesma resposta: Vai subir o nível da água a mesma coisa.

3ª TRANSFORMAÇÃO: desta vez o biscoito foi fragmentado em dez partes. Realizando o mesmo procedimento foi obtido a mesma resposta, mesmo quando questionado.

RESULTADO: Conservativo. C. teve noção da conservação da quantidade da matéria e da conservação de volume, mesmo sendo provocado quando afirmou-se o contrário de suas respostas iniciais.

9 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

C.A.F.C. nasceu em Lisboa (Portugal) no dia 12 de março de 2005, tem 9 anos e está cursando a 4ª série do ensino fundamental. Foi encaminhado pela escola com a queixa de dificuldades de aprendizagem e insegurança.

Foi realizada a investigação no período de 16 de junho à 07 de novembro, totalizando o número de 15 sessões, ocorrendo uma semanalmente onde foram utilizados alguns instrumentos próprios do profissional de psicopedagogia, entre eles a Anamnese, EOCA, Pareja Educativa, Provas Projetivas, História de Vida, Realismo Nominal, Provas Pedagógicas e Provas Operatórias. Observações do aluno na entrada e na saída, dentro da sala e durante o recreio.

Ao longo da investigação realizada pode-se analisar aspectos importantes para um diagnóstico. C. é infantilizado, mimado, totalmente dependente principalmente da mãe que ainda o limpa com lenços umedecidos quando faz suas necessidades fisiológicas, é inseguro, o que muitas vezes o impede de aprender e realizar atividades básicas, é submisso e obedece ordens dos colegas, mesmo com prejuízo seu e é ciumento com seus pertences. Apresenta dificuldade em fazer amizades e vive um conflito interno, no qual existe o sofrimento, mas ele não sabe de onde vem, nem o real motivo.

No aspecto cognitivo corporal após alguns meses de acompanhamento obteve algumas melhoras com relação a seu corpo, começou a usar bermudas e antes só usava calça comprida em todas as ocasiões e o principal, passou a se limpar sozinho sem a ajuda da mãe após fazer as necessidades fisiológicas e não solicita mais a presença da mãe na porta do banheiro nessa hora.

No aspecto cognitivo pedagógico C. apresenta um obstáculo epistemofílico que gera uma insegurança impedindo-o de aprimorar seus conhecimentos e aumentar seu potencial na aprendizagem.

10 HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS

Após realizadas todas as etapas conclui-se que C.A.F.C. é um sujeito epístemofílico, que sofre por causa de uma rejeição desde o início de sua concepção, por carência afetiva.

Segundo Visa (1987) o que pode dificultar ou até mesmo impedir a aprendizagem é a falta de estabelecimento do vínculo entre o aprendiz e o ensinante. Desta forma C. demonstrou várias vezes que não tem vínculo com sua professora e que mais uma vez foi rejeitado por alguém que pode exercer um papel importante em sua vida. Isso fica claro quando ele relata que a professora coloca perto dela só quem faz bagunça e atrapalha a aula, como ele é uma criança quieta e comportada, ela o mantém distante.

11 RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES

A partir deste trabalho que envolveu observações, acompanhamento e investigações para com o aluno C. e baseado-se em uma análise aprofundada, se recomenda aos pais, escola e ao próprio aprendente as seguintes indicações:

Acompanhamento psicopedagógico para que possa sanar suas dificuldades com o apoio de uma profissional que acredita em seu potencial e que faça com que o aprendente também acredite em si, não permitindo que a insegurança o atrapalhe em seu rendimento escolar.

Acompanhamento psicológico para que seja trabalhado a sua auto estima e auto confiança para que consiga realizar atividades próprias da idade de uma criança de 9 anos, como por exemplo, dormir em seu quarto sozinho e não na cama com os pais, tomar banho sem a ajuda da mãe, colocar comida em seu prato, aprender a se defender, não obedecer ordens dos colegas, nem ser submisso à eles, saber se quer comer sem ter que perguntar para a mãe se ele gosta de determinado alimento, ser mais seguro e ativo e não fazer manha para ser tratado como um bebê. E para os pais para que possam de alguma forma, se livrarem desse peso de consciência, remorso e do arrependimento que o acompanham desde que rejeitaram o filho no início da gravidez.

Orientação familiar para que os pais aceitem que C. cresça, e que aos poucos o deixem aprender a viver e a tomar algumas decisões, para que possam contribuir para um crescimento saudável de seu filho.

Orientação escolar para que a escola possa oferecer às crianças que demonstram qualquer tipo de dificuldade, seja de aprendizagem ou afetivas um acompanhamento diferenciado e que os educadores tenham preparação para saber reconhecer e encaminhar cada aprendente que apresenta alguma dificuldade para o profissional adequado.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

PAÍN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 3ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

PORTO, O. **Bases da Psicopedagogia**: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 2ª ed. Rio de Janeiro Wake, 2006.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e a realidade escolar**, o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SOUZA, E. **Psicopedagogia agora é profissão**. 2010. Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em: 17 de agosto de 2014.

VISCA, J. P. L., **Clínica Psicopedagógica**: Epistemologia Convergente. Porto Alegre. Artes Médicas, 1987.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnósticas dos problemas de aprendizagem escolar. 14. ed.rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ANEXOS**ANEXO A - DECLARAÇÃO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****Declaração**

Declaro para os devidos fins que Andreza Vieira de Almeida é aluna do Curso de Pós-Graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, 07 de maio de 2014.

ANEXO B - ENCAMINHAMENTO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando (a) aluno (a)

.....

Nascido (a) em/...../....., regularmente matriculado na série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de

.....

.....

.....

Diagnóstica:.....

.....

.....

Observações:.....

.....

.....

Anápolis, ____ de _____ 2014.

Ana Maria Vieira de Souza

Psicopedagoga Supervisora da Aluna Estagiária Andreza Vieira de Almeida Modesto

Estágio

Clínico

Psicopedagogia

Pós-Graduação

em

Psicopedagogia

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Profª Ana Maria Vieira de Souza
Especialista

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga.

Estagiária: Andreza Vieira de Almeida Modesto

Eu, _____ aceito
Participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis,..... de..... de 2014.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do aluno Responsável

ANEXO E - TERMO DE COMPROMISSO**TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, Andreza Vieira de Almeida Modesto, aluna de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma XIII Anápolis- Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.;394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de....., de 2014 a, de 2014 (descontando-se o período de férias de junho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis,....., de..... 2014.

Assinatura: _____

C.P.F : _____

R.G : _____

ANEXO F - ANAMNESE

Curso de pós-graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO:

*Nome do (a) cliente: _____ idade: _____

*Sexo: _____ Data de Nasc.: ____/____/____ Local: _____

*Endereço: _____

*Fone: _____ Celular do Pai: _____ Mãe _____

* Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B– CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

* Pai: _____

*Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

*Local de Trabalho: _____ Fone: _____

* Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

*Mãe: _____

*Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

*Local de Trabalho: _____ Fone: _____

* Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

B-1- RESPONSÁVEIS:

*Nome: _____

*Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

*Escolaridade: _____

B-2-IRMÃOS (citar idade, sexo, escolaridade).

B-3 – PARENTESCO:

*Há parentesco entre pais?_____ Se sim, qual o grau deste parentesco?_____

*Pais casados () Separados ()

*Pai Ausente () Motivo_____

*Mãe Ausente () motivo_____ *Pais

adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda?_____

*Qual (ais) o (s) motivo (a) que levam a adotar uma criança?_____

*a condição de filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

*Se sim, desde de quando tomou conhecimento?_____

*Qual foi a reação?_____

*Se não, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?_____

C- CONDIÇÃO DE GESTAÇÃO:

*Gravidez planejada:sim () não ()

*Houve:quedas sim (), não ():

*Ameaça de aborto: sim () com quantos meses_____ não ()

*Alguma doença:sim () qual (ais)_____ não ()

*Uso de medicamentos:sim () qual (ais) _____ não ()

*Raio X: sim () com quantos meses _____ não ()

C-1 - EVOLUÇÃO DA GRAVIDEZ:

*Visita periódicas (mensais) ao médico (pré-natal): sim () não ()

*As visitas aconteceram mensalmente: sim () não ()

*adquiriu muitos quilos durante a gravidez:sim () quantos_____ não ()

*Fez ultra sonografia: sim () quantas_____ não () por quê _____

*Fumava:sim () quantos cigarros por dia? _____ não ()

*Bebidas alcoólicas:sim () quantos copos? _____ não ()

*O bebê mexia muito:sim () quando _____ não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

*Prematuro () Com nove meses completos () Bolsa estourou em casa()

*Em casa () quem fez? _____

*Ao nascer, a criança chorou logo: Sim () não () Por quê? _____

*No hospital () parto normal () Cesariana () Demorado () Rápido ()

Forçado () Com Fórceps ()

E – CONDIÇÃO DO NASCIMENTO:

*Chorou:sim () não: () *Icterícia sim () não ()

*Convulsão sim () não () *Cianose (pele azulada/roxa) sim () não ()

*Outras dificuldades ocorridas ao nascer: _____

F- ALIMENTAÇÃO:

*Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____ horas.

*Dificuldades para sugar o bico do peito? Sim () não ()

*Rejeição ao bico: sim () não ()

*Rejeição ao leite: sim () não ()

*Sugou muito forte:sim () não ()

*Sugou com dificuldade:sim () não ()

*Adormecia ao seio:sim () não ()

*Mamou durante quanto tempo: _____

* Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio, como se fosse uma chupeta:sim () não ()

*Mamava com exagero:sim () não ()

*Mamava de madrugada:sim () se sim até quando não ()

*Fazia vômitos:sim () não ()

*Prisão de ventre: sim() não () muita sim () não ()

*Quando começou a comer comida pastosa? _____ E suco? _____

*Quando começou a comer comida de sal? _____

*Que tipo de comida? _____

*Era inteira () ou amassada ()

*Se amassada por quê? _____

*Durante quanto tempo? _____

*Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimentos? _____

*E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? _____

*Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê? _____

*O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras? _____

*Aconselhada por quem? _____

G – DESENVOLVIMENTO: (responder em meses ou idades anos)

*Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

*Firmou a cabeça com quantos meses? _____

* 1º dentinhos apareceu com quantos meses? _____

*Babou até que mês? _____ *Regurgitava _____ quando _____

*Sentou-se _____ meses. *Engatinhou-se _____ *Andou _____ meses

*Qual das mãos começou a usar com mais frequência D () E ()

*Falou aos _____ anos. *Controle das fezes, aos _____ anos.

*Controle da urina durante o dia aos _____ anos

*Controle da urina, à noite aos _____ anos

*Possíveis (primeira) palavras (se vocês lembrarem) _____

*Deficiência na fala: sim () não ()

Se sim, quais? _____

*Convulsões, com febre:sim () não () Se sim, quantas e por quê? O que foi descoberto?_____

*Convulsões, sem febre:sim () não () Se sim, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

*Doenças: sim () não () Se sim quais? _____

*Internações:sim () não () Se sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?_____

*Além da mãe, outra pessoas cuidaram da criança: sim () não ()
Se sim quem? Quando? Por quê?_____

H – SONO:

*Tranquilo (), Agitado (), Difícil ()

*Com interrupções: durante o dia () à noite ()

*Dorme bem (), Mexe muito (), Resmunga (), Range os dentes (), fala / grita (), Chora (), sorri ()

*Sonambulismo ()

*Tem pesadelos, constantes ()

*Dorme no quarto dos pais ()

*Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

*Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

*Tem companhia (irmãos ou baba) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

*Usou chupeta:sim () não (). Quanto tempo?_____

*Chupou / chupa o dedo:sim () não (). Quanto tempo?_____

*Roeu ou rói unhas: sim () não (). Quando? _____

*Arranca cabelos: sim () não (). Quando? _____

*Morde os lábios: sim () não (). Quando? _____

*Pisca os olhos (num gesto de tique): sim () não (). Quando? _____

*Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais? _____

J – SEXUALIDADE:

*Curiosidade despertada (). Com que idade? _____

*Masturbação:sim () não (). Com que idade? _____

*Local: Quarto (), Banheiro (), Qualquer lugar ()

*Quando percebe (ram) esse comportamento? _____

*Envolve (eu) em jogos sexuais:sim () não (), Sozinho (), Com outras crianças (), Quando (descreve a situação) _____

L – SOCIALIDADE:

*Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas: sim () não ()

*Prefere (ria) brincar sozinho sim () não ()

*Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? Sim () não ()

*Socializa (va) os seus brinquedos? Sim () não ()

*Não aceitava outras crianças brincando com os seus brinquedos? S () N ()

*Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? Sim () não ()

*Visita (va) com frequência, a casas de amigos? Sim () não ()

*Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? Sim () não ()

*Aceitava que outra (s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecida (s) como mãe, avó, babá? Sim () não ()

*Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? Sim () não ()

*Faz amigo, facilmente? Sim () não ()

*Tem amigos? Sim () não ()

*Conserva as amizades? Sim () não ()

*Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir a shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)._____

*Descreve um dia (de 2º a sábado, quando os adultos estão trabalhando) e de seu (sua) filho (a) (Continue sendo fiel às informações). _____

*Descreve um dia de seu (sua) filho (a) com colegas: (Continue sendo fiel às informações).

*Descreve um Domingo de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel às informações). _

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

*Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

*Choro: _____

*Mentiras: _____

*Fantasias: _____

*Emocões: _____

*Quando ocorre demonstração de:

*Carinho: Com quem? _____

*Piedade: De quem? _____

*Raiva / Ódio: De quem? _____

*Ciúmes: De quem? _____

*Inveja: De quem? _____

*Amizade: De quem? _____

*Prefere amigos: Mais velhos () Mais novos () Mesma idade ()

*Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegres, tranquilas, solidariedade, indiferença, imposição e outros...), com os amigos.

*Mais velhos? _____

*Mais novos? _____

*Da mesma idade? _____

*E quanto aos animais? Possui algum (uns)? Qual (is)? _____

N – ESCOLARIDADE:

*Frequentou creches? Sim () não ()

*Frequentou maternal? Sim () não ()

*Frequentou Pré-escola? Sim () não ()

*Mudou muito de escola? Sim () não ()

*Vai bem na escola? Sim () não ()

*Gosta da escola? Sim () não () as vezes ()

*Recebe ajuda para fazer as tarefas? Sim () não ()

*Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? Sim () não (). Quem? _____

*Procura estar em destaque na sala de aula? Sim () não (). Se sim quando? _____

*Gosta do (s) professor (es)? Sim () não (). Se sim por quê? _____

*Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana: _____

*No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

*Ao colégio? _____

*Aos colegas? _____

*Aos professores? _____

*As matérias? _____

*A se mesmo? _____

*À família:

*Pai: _____

*Mãe: _____

*Irmãos: _____

○ – DOS ADJETIVOS A BAIXO, QUAIS OS QUE OS APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

*Atento () *lento () *Persistente () *Criativo ()

*Observador () *Cruel () *Critico () *Agressivo ()

*Descuidado() *Sociável () *Curioso () *Mimado ()

*Cauteloso () *Sensível () *Desinteressado () *Inseguro ()

*Cuidadoso () *Rápido () *Inquieto () *Carinhoso ()
*Impetuoso () *Ativo () *Introspectivo () *Chorão ()
*Indiferente () *Participativo () *Teimoso () *Independente ()
*Preocupado () *Interessado () *Submisso () *Dissimulado ()
*Asseado () *Esperto () *Mandão ()

ANEXO G - EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

ANEXO H - PAREJA EDUCATIVA

ANEXO I - DIA DOS MEUS COMPLEÃNIOS

ANEXO J - DESENHO DA FAMÍLIA

ANEXO K - DESENHO DA FIGURA HUMANA

ANEXO L - DESENHO DA CASA

ANEXO M - DESENHO DA ÁRVORE

ANEXO N - REALISMO NOMINAL

QUESTÕES	RESPOSTAS
<p>Diga uma palavra grande:</p> <p>Por que você acha que esta palavra é grande?</p>	
<p>Diga uma palavra pequena:</p> <p>Por que você acha que esta palavra é pequena?</p>	
<p>Qual é a palavra MAIOR:</p> <p>ARANHA ou BOI? Por quê?</p>	
<p>Qual é a palavra MENOR:</p> <p>TREM ou TELEFONE? Por quê?</p>	
<p>Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA:</p> <p>Por que esta palavra se parece com a palavra BOLA?</p>	
<p>Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA:</p> <p>Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?</p>	
<p>As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por quê?</p>	
<p>(Com as cartelas MESA e CADEIRA) Onde está escrito CADEIRA?</p> <p>Por quê?</p>	
<p>Com as cartelas BODE, BOLA e</p>	

<p>CABRA - ressaltar a semelhança entre as duas primeiras:</p>	
<p>A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA? Por que?</p>	
<p>Com as cartelas PÉ e DEDO - Onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO? Por quê?</p>	

ANEXO O - DITADO

Livro

Igreja

Árvore

Tubo

Tigela

Taça

Unha

Figo

Escada

Fumaça

Pá

Retangular

O rato roeu a roupa do rei de Roma

ANEXO P - AVALIAÇÃO DE LEITURA

O SAPO E O BOI

O sapo coaxava no brejo quando viu um boi se aproximar do rio para beber água. Cheio de inveja, ele disse para os amigos:

___ Querem ver como eu fico do tamanho desse animal?

___ Impossível! ___ respondeu o pato.

___ Absurdo! ___ comentou a coruja.

___ Esqueça! Disse a garça.

Então, para espanto de todos, o sapo estufou a barriga e aumentou de tamanho.

___ Viram só? Eu não disse que conseguiria? ___ gabou-se o sapo.

___ Pois fique sabendo que você não conseguiu alcançar nem as patas dele! ___ comentou a garça

Inconformado, o sapo continuou a estufar.

___ E agora, já estou do tamanho dele? ___ perguntou novamente.

___ Só se for do tamanho de um bezerro ___ respondeu o pato. ___ E é bom você parar com isso antes que se machuque.

___ Só vou parar quando ficar maior do que o boi!

Sem dar ouvidos aos amigos, o sapo estufou tanto que explodiu como um balão de gás.

___ É nisso que dá não se conformar com o que se é... ___ disse a coruja, que não pensava em outra coisa a não ser continuar sendo ela mesma.

Não tente imitar os outros; seja sempre você mesmo.

Fábulas de Esopo, de Jean de La Fontaine. Adaptação de Lúcia Tulchinki.

São Paulo: Scipione, 1998.

ANEXO Q - PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA**O SAPO E O BOI**

1- Ler e interpretar o texto.

a) Quem são os personagens da fábula?

b) Em que ambiente aconteceu a história?

c) Marque um X nas opções corretas:

Os personagens da fábula:

() geralmente são animais.

() são bonecos de imitação.

() são pessoas que representam animais.

() apresentam características e comportamentos próprios de seres humanos.

d) No final da fábula, aparece a moral da história. A moral mostra a ideia principal do texto e transmite um ensinamento.

-Qual é a moral da fábula *O sapo e o boi* ?

ANEXO R - PROVA DE MATEMÁTICA

1- Resolver as operações sabendo utilizar os símbolos igual ou diferente.

Resolva as operações, depois coloque os sinais = ou ≠ .

a) $251 - 121$ _____ 131

d) $8 + 5$ _____ 15

b) $45 : 9$ _____ 5×1

e) 3×3 _____ 3×9

c) 4×4 _____ 17

f) $20 + 35$ _____ $45 + 10$

2- Resolva:

a) $445 + 895 =$

b) $765 - 598 =$

c) $445 : 5 =$

d) $584 \times 3 =$

3- Marque um X na resposta correta. Fração é...

() uma parte de uma parte.

() uma parte de um todo.

() um todo de algum número.

4- Identificar o dobro, o triplo e a metade.

Pense rápido.

a) 40 cadernos custam R\$ 50,00. Metade dos cadernos custam:

b) 5 dezenas de bananas custam R\$ 30,00. Metade dessas bananas custam:

c) Comprei 1 centena de balas. Se comprasse o dobro compraria _____
balas.

d) Caio tinha 12 chocolates e deu a metade para seu amigo. Caio deu
_____ chocolates ao seu amigo Lucas.

e) Uma embalagem contém 200 ovos. Maria comprou o triplo dessa quantidade.
Quantos ovos ela comprou? _____ ovos.

5- Escreva os números por extenso.

a) 130 _____

b) 489 _____

c) 1.837 _____

d) 2.895 _____

e) 90.358 _____

ANEXO S - MINHA HISTÓRIA DE VIDA